Introdução à História

Petrônio Domingues

São Cristóvão/SE
2007

Introdução à História

E a oração de Conte do
Petrônio Domingues

Projeto Gráfi o e Ca a
Hermeson Alves de Menezes

Diagramação
Max Willes de Almeida Azevedo

I ustração
Gerri Sherlock Araújo

evisão
Edvar Freire Caetano

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

D671i Domingues, Petrônio.
Introdução à História/Petrônio Domingues -- São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe CESAD, 2007.

1. História - Teoria. 2. Escrita da História. I. Título

CDU 930.1

Sumário

Aula 1

O QUE É HISTÓRIA?

META

Apresentar o conceito de História;
Indicar alguns dos procedimentos de pesquisa utilizados para se produzir conhecimento histórico.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
definir história; comparar e avaliar os procedimentos da pesquisa histórica.

PRÉ-REQUISITOS

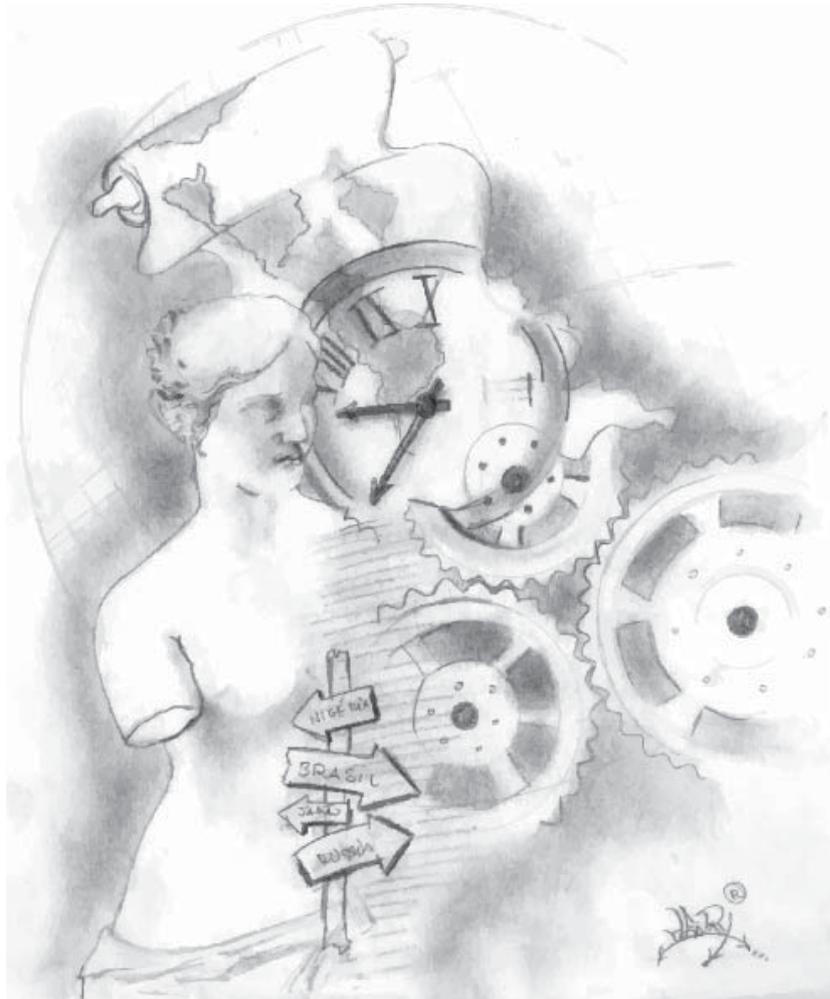
Consulte um dicionário ou um livro didático de história (geral ou do Brasil) para saber qual é a definição de História.

Petrônio Domingues

INTRODUÇÃO

Seja bem-vindo(a) ao curso de Introdução aos Estudos Históricos. Você que optou em fazer o curso de Licenciatura em História, verá que muitas descobertas estarão a sua espera ao longo dos nossos estudos.

Geralmente, muitos dos nossos alunos chegam à Universidade porque se apaixonaram por essa disciplina no ensino fundamental e médio. Outros acreditam que História é uma das disciplinas mais fáceis do currículo e, por isso, tiravam notas ótimas, fazendo acreditar que também serão bem sucedidos no curso superior. Conheço, ainda, alguns alunos que têm uma atração romântica, idealizada do passado e, por isso mesmo, gostariam de conhecer mais sobre ele. Em qual dessas opções você se encontra?

Independentemente da causa que o(a) trouxe até aqui, trataremos sobre a concepção simplista de História que predomina quando se terminam os estudos do ensino médio – e mantida durante a maior parte do tempo, quando não, durante toda a vida. Para você, o que é História?

O QUE É HISTÓRIA?

Num primeiro momento, pensamos que a História se trata de um conhecimento seguro e preciso. Mas, no decorrer deste curso, você perceberá que a História não é uma reconstituição detalhada dos fatos do passado, distribuídos linearmente na linha do tempo. O historiador também não é apenas um colecionador de fatos e datas.

A História não é uma ciência exata, que constrói verdades absolutas. Mas, afinal o que é a História? Na verdade, esta questão é muito mais difícil de responder do que se imagina. Isto porque as definições são muitas, não existe consenso. Você reparou, por exemplo, que a definição que você encontrou no dicionário não é a igual àquela encontrada nos livros didáticos? O bom senso recomendaria que cada um respondesse por si mesmo, após seus estudos universitários e – de maneira mais madura – depois de atividades práticas de pesquisa histórica.

Mas, enquanto você não termina seu curso, vamos analisar algumas definições dadas por alguns historiadores para comparar com a definição dada pelo dicionário.

DEFINIÇÃO DE HISTÓRIA

Como você já pesquisou, no Aurélio Básico da Língua Portuguesa, História tem várias definições: 1. Narração metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade, em geral. 2. Conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição e/ou por meio dos documentos, relativos à evolução, ao passado da humanidade. 3. Ciência e método que permitem adquirir e transmitir aqueles conhecimentos. 4. O conjunto das obras referentes à história. 5. Conjunto de conhecimentos relativos a esta ciência, ou que têm implicações com ela, ministrados nas respectivas faculdades. 6. Estudo das origens e processos de uma arte, de uma ciência ou de um ramo do conhecimento. 7. Narração de acontecimentos, de ações, em geral cronologicamente dispostos.

Para **Marc Bloch**, História é a ciência dos homens no tempo. Já para **Lucien Febvre**, história é o estudo cientificamente conduzido, das diversas atividades e das diversas criações dos homens de outrora, tomados na sua data, no quadro de sociedades extremamente variadas e comparáveis uma com as outras, com as quais encheram a superfície da terra e a sucessão das épocas.

Ver glossário no final da Aula

ATIVIDADES

Depois de ler as definições de História, escreva agora a que mais se aproxima daquela que você conhecia no início deste curso.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Geralmente, se tem a idéia de que História é uma narração dos fatos notáveis ocorrida na humanidade. Independentemente da concepção que você tinha sobre o que é a História, é interessante que você perceba as várias definições dadas por pessoas que possuem pontos de vista diferentes. Considerando a História como Aurélio, que é um dicionarista, ou como os historiadores Bloch e Febvre, o importante é saber que não há unanimidade em torno da melhor definição do que seja História.

A própria palavra História é ambígua, ou seja, ela dá margem a duas compreensões completamente diferentes. Ela pode significar não só o passado e tudo o que ocorreu no passado, como também o registro do passado – tudo o que os homens disseram e escreveram sobre o passado. Alguns estudiosos, no entanto, argumentam que estas duas compreensões são, na verdade, uma só.

Acredito, porém, que tal argumento não é exato, pois o passado não depende de nós para existir, mas existe em si. Os fatos acontecem, mesmo que os historiadores tenham deixado de registrá-lo. Por exemplo, um dia, uma árvore caiu na floresta. Embora ninguém estivesse lá para ouvir o som de sua queda, ela caiu e isto é um fato. Para nós, então, a partir de agora, a História será tanto o passado quanto o registro desse passado. E é justamente o registro desse passado que nos interessa.

A História adquire significações diversas, mas ela não pode ser confundida com "estória", ou seja, com uma narrativa associada às fábulas e às lendas. Este foi seu caráter original, na Antigüidade. Na Ilíada e na Odisséia, a narrativa e a história estão de tal modo entrelaçadas que até hoje é difícil saber se as classificamos como literatura ou história, pois, efetivamente, são as duas coisas. Quando o "Pai da História", o grego **Heródoto**, contou acerca de um importante evento – a luta entre os gregos e os persas –, lançou mão do lendário e de uma não desprezível dose de imaginação.

O cavalo de Tróia teria sido uma invenção de Odisseu (o guerreiro sagaz da Ilíada e personagem da Odisséia) e construído por Epeu (Fonte: http://www.bbc.co.uk).

Vale insistir nessa idéia: a História certamente não é um relato inventado. A História atrai e desperta a imaginação, mas não é invenção. É o registro do que aconteceu no passado, ou do que o historiador é capaz de recuperar e reconstituir, baseado no que ocorreu realmente.

FUNÇÃO DA HISTÓRIA

A História seleciona e organiza os fatos existentes, imprimindo-lhes sentido e estipulando as linhas-mestras para a sua apresentação. Dá ordem, coerência e direção ao que poderia, de outra forma, ser um conjunto caótico e desconexo de fatos misturados.

No entanto, há limitações no registro histórico, porque ele é, inevitavelmente, incompleto e fragmentado. Isto fica evidente em relação aos milhares de anos da História antes da invenção da imprensa. Quanto à História contemporânea, o registro parece estar quase completo, mas só parece. Na Europa e nos Estados Unidos, por exemplo, existem vários arquivos repletos de documentos sobre a II Guerra Mundial. Esse registro, apesar de todos os esforços para se reunir o maior número de documentos possível, está incompleto. Como saber o que aconteceu durante os anos de guerra a cada um dos milhares de soldados, sem falar nos milhões de homens e mulheres dos outros países – como o Brasil –, que também lutaram na guerra? E o que terá sucedido aos milhões de civis que estiveram envolvidos como participantes, vítimas ou espectadores?

O registro ainda vai ser incompleto por outro motivo: existem as limitações do tempo, dos recursos técnicos e financeiros de pesquisa com os quais

se depara todo historiador. Nenhum historiador, nem mesmo um grupo de historiadores, pode consultar todos os milhares de documentos – relatórios, jornais, memórias pessoais dos combatentes, etc. – que foram produzidos acerca da II Guerra Mundial.

A ESCRITA DA HISTÓRIA

No decorrer dos séculos, a história tem sido escrita pelos vencedores e não pelos vencidos. Foram os cristãos que registraram o triunfo do cristianismo sobre o paganismo, e não os pagãos; os portugueses contaram a história da conquista do Brasil e não os indígenas. Com certeza, a História seria bem diferente se ela fosse contada pelos vencidos. Se fossem os índios a contar o que aconteceu em 1500, teríamos outra versão completamente diferente daquela que conhecemos hoje.

Um dos traços marcantes dos vencedores, no passado, foi o de destruir os registros dos inimigos para silenciar – geralmente pela morte – os guardiões da memória dos povos vencidos. Assim, o registro histórico que chega às nossas mãos não é apenas fragmentado e selecionado, mas também parcial e influenciado.

A história como registro consiste em três operações, geralmente tão interligadas que parece ser uma só. A primeira é a seleção dos fatos considerados importantes. Devemos lembrar, entretanto, que os fatos importantes para uma pessoa podem não o ser para outra. A segunda operação é a organização dos fatos, para que formem uma série coerente – duas séries nunca são exatamente iguais. A terceira é a interpretação dos fatos e da série e, mais uma vez, convém observar que duas interpretações nunca são iguais.

ATIVIDADES

1. De que maneira você contaria a História do descobrimento do Brasil, se você fosse um índio?
2. Explique, em poucas palavras, a seguinte afirmação: “A História é fragmentada e parcial”.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

1. Sabemos que a História nos nossos livros didáticos seria completamente diferente. Como você expressaria a sua surpresa ao ver tanto homem vestido naquele calor todo? Como você descreveria um branco e suas atitudes tão superiores em relação a você? Depois

de construir seu texto, discuta-o com seus colegas e o seu tutor através do chat que estará a sua disposição.

2. Como você percebeu, não é fácil "fazer" História. É impossível, mesmo com todo aparato tecnológico, saber tudo, absolutamente tudo, sobre um determinado fato. Suponhamos que queiramos contar a História de sua cidade. Por onde você começaria? Escutando todas as pessoas que moram nela? Ou buscando documentos na Prefeitura? A História só será contada a partir de alguns documentos disponíveis ao historiador e de um determinado ponto de vista.

CONCLUSÃO

Da mesma forma que não existe uma definição única para a História, também não existe uma única maneira de dar uma ordem aos fatos acontecidos. As operações, ou seja, os procedimentos de uma pesquisa histórica levarão em conta a seleção, a organização e a interpretação dos fatos.

RESUMO

Nesta aula, foram feitas as considerações preliminares sobre a definição de História e de como se conduz o processo de elaboração do saber histórico. Há várias concepções de História, mas todas elas levam em conta o fator tempo. Uma de suas funções é a de selecionar, organizar e interpretar os fatos existentes. Mas, é necessário se levar em conta que o registro histórico será sempre fragmentado (é impossível saber tudo sobre um determinado acontecimento) e parcial (existirá sempre um ponto de vista a ser privilegiado).

AUTOAVALIAÇÃO

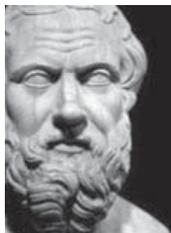
De que maneira você entende a História depois de ter lido esta aula? Você já tinha levado em conta que a História se faz através de três operações: seleção, organização dos fatos e interpretação?

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Introdução à História**. Lisboa: Publicações Europa-América, 1976.
CARR. Edward H. **Que é História?** São Paulo: Brasiliense, 1986.
FEBVRE, Lucien. **Combates pela História**. Lisboa: Presença, 1989.
GADDIS, John Lewis. **Paisagens da História**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**: Morfologia e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
JENKINS, Keith. **A História repensada**. São Paulo: Contexto, 2004.
SCHAFF, Adam. **História e verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

GLÓSSARIO

Lucien Febvre: (1878-1956) Historiador francês. Idealizou, em parceria com Marc Bloch, a revista Annales d'Histoire Éco-nomique et Sociale.

Marc Bloch: (1886-1944) Historiador francês. Fundou, em 1929, juntamente com Lucien Febvre, a revista Annales d'His-toire Économique et Sociale, que foi precursora da Escola dos Annales. Foi preso e torturado pela Gesta-po e fuzilado em 16 de junho de 1944).

Heródoto: (485?–420 a.C.) Historiador grego, nascido em Halicarnasso (hoje Bodrum, na Turquia). Autor da história da invasão persa da Grécia nos princípios do século V a.C.